

**CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
PARA IMPLEMENTAR O PROCESSO DE ENFERMAGEM**

SILVA, Aline Martins Praxedes (autor)
FIGUEIREDO, Paula Pereira de (orientador)
alinesilva@furg.br

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: Processos de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Trabalho

1 INTRODUÇÃO

A literatura nacional e internacional na área da enfermagem relata as dificuldades de implementação do Processo de Enfermagem (PE) nas instituições de saúde. Uma vez conhecidas as dificuldades, é relevante pensar em que estratégias podem ser construídas para superá-las, já que parecem ser sócio-historicamente construídas. Com base no exposto, o objetivo do estudo foi construir com estudantes de Graduação em Enfermagem estratégias para promover a implementação do PE num Hospital Universitário, com base nos resultados da observação e teorização da realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo utilizou a obra de Guattari (2011) como referencial teórico, em que se destacou o conceito de subjetividade capitalística como mediador da leitura e reflexão sobre o trabalho da enfermagem, possibilitando a construção das estratégias, posteriormente. Para Guattari (2011) a subjetividade é plural e pode ser interna ou externamente construída. No que se refere ao trabalhador, a sua subjetividade veio sendo construída desde a infância, a partir da família e da escola, seguindo-se por toda a vida, sempre com o intuito de atender às demandas impostas pelo capitalismo. Essa subjetividade, denominada de subjetividade capitalística, pode ser construída inconscientemente pelos equipamentos sociais, pelos meios de comunicação e pelos métodos psicológicos de adaptação de todos os tipos, inclusive, as relações de poder dominante.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

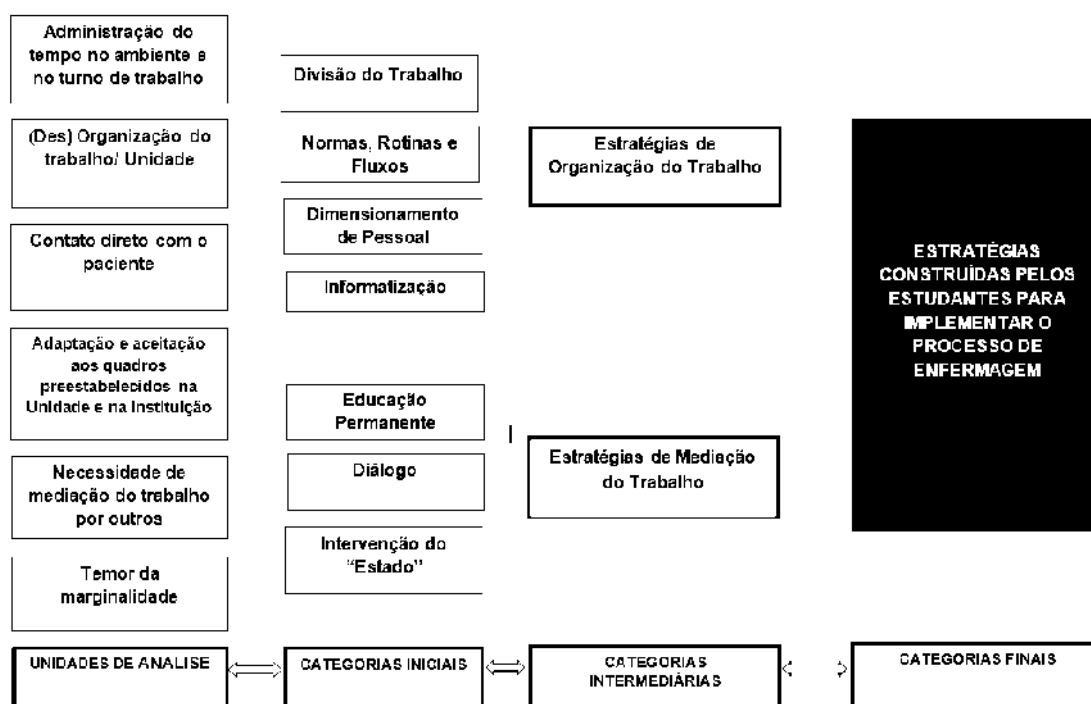
Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e explicativo, realizado no período de Outubro de 2012 a Fevereiro de 2013. Utilizou-se a Metodologia da Problematização, com a aplicação do Arco de Maguerez, em suas cinco etapas: observação da realidade e definição do problema; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. O espaço físico da pesquisa foi a Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário (UCM-HU), localizado no Extremo Sul do Rio Grande do Sul. Os sujeitos diretos da pesquisa foram 15 estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade local e, os sujeitos indiretos, foram as oito enfermeiras da UCM-HU, atuantes nos turnos Manhã, Tarde, Noites 1 e 2. Para a apreensão dos dados, foram realizados registros em áudio e vídeo das discussões realizadas nos Encontros de Problematização (EP) que, posteriormente, foram transcritos. Além dos registros dos EP, foram utilizadas as anotações dos diários de campo realizadas pelos estudantes, correspondentes às

observações do trabalho das enfermeiras na UCM-HU. A análise dos dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva, a partir de um ciclo de análise constituído por três componentes: a unitarização; a categorização; e a construção de uma nova compreensão, comunicada e validada com os sujeitos. O estudo respeitou todas as prerrogativas éticas, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade a que está vinculado, sob parecer nº 86/2012.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados foram reunidos em duas categorias intermediárias: 1) Estratégias de organização do trabalho e 2) Estratégias de mediação do trabalho. A Figura 1, a seguir, reúne a síntese das estratégias construídas pelos estudantes.

Figura 1- Matriz Geral de Análise dos Dados: Estratégias construídas pelos estudantes para implementar o Processo de Enfermagem



Fonte: Os autores (2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se sabe se as estratégias serão operacionalizadas. Primeiro, porque independe da vontade dos estudantes, já que perpassa um desejo e um fazer coletivos para saírem do papel. Além disso, muitas estratégias, talvez, nem devam ser levadas à prática, especialmente aquelas que prevêem a intervenção do "Estado", já que iriam de encontro às diretrizes que sustentam as noções de autonomia profissional e de liderança dialógica ou transformacional. Parece que, primeiro, é preciso dar conta da subjetividade capitalística que sustenta a lógica do trabalho para que então a (re)organização do processo de trabalho da enfermagem ocorra e o PE seja operacionalmente pensado e vivido por trabalhadores e estudantes do HU.

REFERÊNCIAS

GUATTARI F, ROLNIK S. Micropolítica: cartografias do desejo. 11ª ed. Petrópolis: Vozes; 2011.